



**11º Simpósio de Ensino de Graduação**

**A CRÍTICA À METAFÍSICA TRADICIONAL EM KANT**

**Autor(es)**

---

ANDREA STEFANIA MASCARELLO

**Orientador(es)**

---

NELSON VICENTE JUNIOR

**Resumo Simplificado**

---

A crítica é o tema fundamental da filosofia de Immanuel Kant (1724-1804), a qual aparece em sua obra *Crítica da Razão Pura* (1781). A sua filosofia é fruto de um longo período de elaboração e de questionamentos, o que resultou em uma rejeição a metafísica tradicional que se apresentava na época. Portanto, investigar como se deu este processo de elaboração é compreender quais foram as dificuldades que levaram o pensador alemão a rejeitar esta metafísica, mesmo que essa compreensão, não seja necessariamente obrigatória para entender a filosofia de Kant. A principal motivação para a crítica contra a metafísica tradicional foi a investigação da incerteza dessas conclusões e da fraqueza dos argumentos em que se assentavam. Neste contexto, um dos filósofos responsáveis pela elucidação dessas incertezas no pensamento de Kant foi a influência de David Hume (1711-1776), pois, as leituras e estudos das obras deste filósofo inglês, demonstraram que a razão é incapaz de pensar a priori, principalmente no que diz respeito a crítica que Hume faz a noção de casualidade. Assim, as obras do filósofo inglês suscitaram Kant a refutar as noções a priori do espírito, defendidas também por outros nomes que influenciaram o pensamento de Kant como Descartes e Leibniz. Dessa forma, Kant que até então se ocupara com os problemas mais pertinentes dentro da metafísica da época como a problemática da existência de Deus, a imortalidade da alma e a liberdade do homem, passa a ver a razão, assim como a lógica, a matemática e a física como critérios abandonados, o que o faz elaborar a grande questão da sua filosofia: “por que a metafísica não apresenta o mesmo grau de certeza que a lógica, a matemática ou a física”? Essa questão se resume na defesa que o filósofo faz da razão contra o ceticismo, defesa essa que parte da raiz da própria razão. Portanto, a crítica de Kant nada mais é do que um exame que tem por fim saber o que a razão é capaz ou incapaz de fazer, ou seja, de saber sobre o valor dos conhecimentos racionais, buscando na raiz da própria razão seus limites e suas atividades. Assim podemos considerar, portanto que a *Dialética Transcendental* vai se atentar sobre a ilusão que nada mais é do que a consequência da imaginação sobre o nosso entendimento e sobre suas fontes. As análises realizadas ao longo das nossas leituras e estudos nos permitiram perceber o percurso que Kant fez, do empirismo para o racionalismo, privilegiando o que esses dois conceitos tem de mais relevantes. Dessa forma, a mais alta unidade dentro do uso lógico da razão é o raciocínio, que é considerado pelo filósofo como o ato de compreender uma proposição particular sob uma condição geral, ou seja, julgar determinado objeto tomando por matéria não às próprias representações, mas as proposições em si, elevando assim a busca pela unidade mais do que somente no entendimento.